

A CRÍTICA italiana elogia O Guarani.  
29 mar. 1974.

O Estado de São Paulo, São Paulo,

## A crítica italiana elogia 'O Guarani'

Do enviado especial  
e da Agência AP

PALERMO — A ópera "O Guarani", de Antonio Carlos Gomes, foi encenada terça-feira no Teatro Politeama Garibaldi, diante de dois mil espectadores e causou impressão favorável à crítica. No dia seguinte, o "Giornale de Sicilia", o mais importante da região, publicou longo artigo de Renato Chiesta com elogios à Companhia de Opera Brasileira e, em particular, ao corpo de baile e ao maestro Armando Belardi, "musicista de muito pulso e profundo conhecedor da ópera que, contudo, não conseguiu evitar o excesso de clamor orquestral".

A apresentação de "O Guarani" é parte de um convenio de intercambio cultural assinado entre as prefeituras de Palermo e de São Paulo, do qual consta também uma temporada em São Paulo, no mês de setembro, do Teatro Massimo de Palermo. Ontem houve uma segunda representação da ópera no Politeama, um teatro que não oferece boas condições acústicas. Outras récitações serão dadas depois de amanhã e nos dias 2, 5, 7 e 9 de abril.

O espetáculo de terça-feira foi, formalmente, o mesmo a que Palermo assistiu em 1872, seis anos depois da estréia da ópera no Scala de Milão. Tudo foi feito segundo os princípios estéticos da época, sem qualquer tentativa de modernização. Provavelmente foi a autenticidade da representação uma das razões do êxito alcançado, flagrante na maneira calorosa com que o público aplaudiu.

O tenor Benito Maresca e o soprano Niza de Castro Tank interpretaram os principais papéis, de Peri e Ceci, mas foram para o corpo de baile, dirigido por Marília Franco, os maiores elogios. Renato Chiesta impressionou-se particularmente com as primeiras bailarinas Maria Angela D'Andrea e Ivonice Satie, a quem responsabilizou pela perfeita atuação do balé. Sobre Maresca disse ser um "elemento válido e de grande relevo". Fez restrições a Niza de Castro Tank observando que, embora musicalmente correta, houve momentos em que não esteve à altura do seu difícil papel vocal. Na estréia da ópera foram também aplaudidos os barítonos Costanzo Maschitti e Andrea Ramus, os baixos Paulo Adonis e Benedito Silva e o tenor Aguinaldo Miranda.

Biblioteca Centro de Memoria - Unicamp



CMUHE010051